



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, são 2h10min. Depois não digam que não foram avisados. De novo, vão dizer que nós votamos na calada da noite — isso é o que vão dizer lá fora — para tirar direitos de trabalhadores. Se acontecer isso, não será com o meu apoio, não será com o meu voto e não será sem a minha crítica, até porque, Sr. Presidente, eu não abro mão do direito de ter direito de usar o Direito para defender os direitos de quem tem direito: o cidadão, o trabalhador, a população.

Para mim, Sr. Presidente, essa é a PEC do veneno. Ela envenena as aposentadorias dos nossos trabalhadores para o resto da vida. Prova disso é que a diferença entre o remédio e o veneno é a dose. Um remédio em altas doses é veneno. Veneno em pequenas doses é remédio. E esse remédio que o Governo pensa e diz que está administrando para melhorar as aposentadorias é, na verdade, um veneno, porque foi aplicado em altas doses.

Ora, aposentar-se aos 65 anos de idade com 49 anos de contribuição é praticamente impossível, inatingível. Trata-se de algo feito para não acontecer. E o pior, Sr. Presidente, é que dificilmente alguém vai conseguir a aposentadoria integral. Vai haver um desconto quando o trabalhador se aposentar. Depois de ter esse desconto na aposentadoria em um primeiro momento, vai haver um segundo desconto, porque a média é feita sobre a contribuição toda, de uma vida inteira. Então, a média vai ser menor do que os últimos salários que ele vinha ganhando. Obviamente, o salário diminui também. Essa é mais uma maldade para o cidadão.

A expectativa de vida, Sr. Presidente, varia de região para região. Então, não se pode tratar com igualdade aquilo que é desigual. Além disso, há a questão das profissões. Policiais civis e professores são diferentes. Os agricultores lutam a vida inteira e fazem um serviço pesado. Em relação às mulheres, há a questão de gênero. Não podemos aceitar isso.

Isso sem falar no gatilho, Sr. Presidente. A expectativa de vida é de 70 e poucos anos. Se subir, automaticamente vai haver um gatilho para aumentar o tempo mínimo de 65 anos para se aposentar. Não podemos aceitar isso. A tal terceira idade, melhor idade e maior idade vai ser a pior idade. A vida só é vida se for bem vivida, com intensidade, com felicidade, com qualidade de vida.



Senão, não é vida. E o ser humano vai perder a qualidade de vida no Brasil. Lá se foram os direitos e as garantias individuais. Surrupiam os direitos, mataram os sonhos e acabaram com a esperança do nosso povo.

Dizer que falta dinheiro para a Previdência é uma falácia. Aliás, os próprios auditores fiscais da Receita Federal apontam que, de 2006 a 2015, o superávit variou entre 50 bilhões e 70 bilhões de reais por ano, a ponto de, nos últimos 5 anos, passar de 650 bilhões de reais. Alguém vai dizer que falta dinheiro. É claro que falta! Mas por que falta? Falta porque o Governo tira 20% ou 30% do que é arrecadado para a Previdência Social e desvia para a DRU. A cobertura é curta. Tem para a cabeça? Falta para os pés. Tem para os pés? Falta para a cabeça. Tem dinheiro para a DRU? Vai faltar para o aposentado. Se não houvesse dinheiro para a DRU, haveria para o aposentado.

Sr. Presidente, as maldades são muitas, como a prestação de serviço continuado. Pagar só depois dos 70 anos é pedir para a pessoa morrer de fome. Pagar meio salário mínimo de pensão é uma desgraça para o ser humano. Nós não podemos aceitar isso. Pensão e aposentadoria: escolher entre uma e outra, Sr. Presidente, é a própria miséria. Então, nós não podemos abrir mão.

Eu reafirmo aqui as palavras que eu disse para a minha mãe antes de ela morrer. Ela reclamava de mim sobre os aposentados. Disse à minha mãe: entre o aposentado e a senhora, eu fico com você; entre o Governo e as mães do Brasil, eu fico com as mães do Brasil. Este Governo não merece.

Por isso, o nosso voto é contra a admissibilidade.